

MIGUEL B. ZABALZA | MANUIR MENTGES
MARIA INÉS CÔRTE VITÓRIA | ORGANIZADORES

ENGAGEMENT NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

 edipucrs

© EDIPUCRS 2018

CAPA Thiara Speth

DIAGRAMAÇÃO Camila Provenzi

REVISÃO DE TEXTO Fernanda Lisbôa e Patrícia Aragão

IMPRESSÃO E ACABAMENTO Gráfica Epecê

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001



Este livro conta com um ambiente virtual, em que você terá acesso gratuito a conteúdos exclusivos.

Acesse o QR Code e confira!



Editora Universitária da PUCRS

Fone/fax: (51) 3320 3711

E-mail: edipucrs@pucrs.br

Site: www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E57 *Engagement* na educação superior: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea / orgs. Miguel B. Zabalza, Manuir Mentges, Maria Inês Côrte Vitória. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2018.
154 p.

ISBN 978-85-397-1177-2

1. Ensino Superior. 2. Educação. I. Zabalza, Miguel B. II. Mentges, Manuir. III. Vitória, Maria Inês Côrte. IV. Título.

CDD 378

Anamaria Ferreira – CRB-10/1494

Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do *Código Penal*), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

ENGAGEMENT ESTUDANTIL E PERCURSOS FORMATIVOS NO ENSINO SUPERIOR

ADRIANA JUSTIN CERVEIRA KAMPPF¹

Os fatores que geram o *engagement* estudantil no Ensino Superior têm sido pesquisados nos últimos anos, na perspectiva de contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes em seus estudos universitários (COSTA; VITÓRIA, 2018). Os estudos revelam que o abandono no Ensino Superior é um fenômeno multifatorial, que ocorre em todos os contextos socioeconômicos, culturas e modalidades de ensino (KAMPPF, 2017). Então, para além de compreender o fenômeno da evasão e identificar suas possíveis causas, faz-se necessário criar estratégias institucionais de retenção, apoiando os estudantes a progredirem em seus estudos.

O *engagement* acadêmico pode ser analisado, de forma complementar, seja pelo engajamento do aluno em suas atividades acadêmicas, seja pelo engajamento institucional na promoção de estratégias que favoreçam o engajamento do aluno (COSTA; VITÓRIA, 2018). As Instituições de

¹ Doutora em Informática na Educação e Mestre em Ciência da Computação pela UFRGS. Graduada em Informática – Bacharelado pela PUCRS. É professora adjunta e diretora de graduação da PUCRS, compondo a equipe da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Continuada.

Educação Superior devem qualificar suas ações de favorecimento do *engagement* estudantil. Estruturas universitárias de apoio à integração estudantil ao ambiente acadêmico e ao mundo do trabalho são elementos que contribuem para a superação de dificuldades e para a geração de experiências que signifiquem seus estudos.

Os currículos universitários também vêm sendo repensados nessa perspectiva. Arranjos curriculares mais flexíveis, que permitam romper com a linearidade e a homogeneidade dos currículos tradicionais, envolvendo os estudantes nas escolhas dos caminhos a serem percorridos em suas trajetórias acadêmicas, conferem autonomia e autoria aos alunos. Estudar temas contemporâneos, a partir de problemas reais e complexos, com pares de áreas diferentes, confere significado ao percurso formativo do aluno, personalizando sua trajetória. O currículo, a partir dessas possibilidades, pode favorecer o *engagement* estudantil.

***Engagement* no Ensino Superior**

O termo *engagement* está presente em vários contextos, relacionando-se à maneira como as pessoas se envolvem em causas, atividades ou projetos, mantendo o foco de atuação e persistindo na busca dos objetivos relacionados. No Ensino Superior, o *engagement* vem sendo investigado na perspectiva de identificar fatores de permanência e êxito na formação universitária, buscando características que denotem o envolvimento do estudante em suas experiências de aprendizagem.

O *engagement* no Ensino Superior deve ser analisado a partir do estudante e, de forma complementar, a partir das estratégias institucionais (COSTA; VITÓRIA, 2018). O estudante pode encontrar motivações diversas para persistir em seus estudos, tais como o prazer com o desafio intelectual vivenciado, o bom relacionamento com colegas e professores, a satisfação com a organização do curso e sua infraestrutura, bem como a boa percepção sobre as perspectivas futuras de carreira. De maneira

complementar, a instituição de ensino também pode desenvolver estratégias que apoiem a permanência estudantil, como a oferta de currículos flexíveis, de atividades acadêmicas com metodologias participativas, com estruturas de apoio às necessidades do estudante e possibilidades diversificadas de integração social, acadêmica e profissional. Quanto mais engajados estiverem os estudantes, maior tende a ser a probabilidade de o estudante persistir em seus estudos e, especialmente, maior tende a ser o seu resultado de aprendizagem (CAMPBELL; CABRERA, 2011).

Investir em estratégias que contribuam para o *engagement* estudantil, portanto, deve estar no escopo permanente de atuação das Instituições de Educação Superior, já que a evasão e o fracasso estudantil são, infelizmente, questões ainda presentes em diversos contextos educacionais (KAMPFF, 2017). No Brasil, os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), rastreando a progressão dos estudantes em seus cursos de graduação, demonstram que, em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso no qual ingressaram e, em 2014, 49% já não estavam vinculados aos cursos originais.

A partir do desenvolvimento de ações para integrar os estudantes no ambiente acadêmico, as instituições de ensino superior podem contribuir para a continuidade dos estudos universitários. Em linhas gerais, Tinto (2000) afirma que os alunos têm mais chances de aprender e persistir quando se encontram em ambientes que: possuem altas *expectativas* para a sua aprendizagem e apresentam isso de forma clara e consistente; fornecem *apoio* acadêmico e social para suas necessidades essenciais para a promoção da retenção e da aprendizagem; proveem *feedback* frequente sobre a sua aprendizagem; oportunizam o *envolvimento* com outros alunos e professores em aprendizagens significativas, em comunidades de aprendizagem que favoreçam o sentimento de pertença e engajamento; e promovam *aprendizagem relevante*.

As investigações sobre abandono no Ensino Superior, ao longo das últimas décadas, evidenciaram aspectos socioculturais, econômico-financeiros, psicológicos, de orientação profissional e de base educacional anterior dos

estudantes. Cabrera, Mejías e Fernández (2015) destacam que as pesquisas mais recentes apontam que a permanência do estudante não depende só da capacidade deste em integrar-se e adaptar-se à Universidade, mas também da capacidade das instituições de adaptarem-se as características dos estudantes que efetivamente recebem (BENSIMON, 2005; TINTO, 2012). Muda-se o enfoque da desistência como responsabilidade individual do estudante para a responsabilidade institucional de construir estratégias para que o estudante se desenvolva e progrida academicamente até a sua diplomação (CABRERA; MEJÍAS; FERNÁNDEZ, 2015).

Percursos formativos no Ensino Superior

A Instituição de Educação Superior tem papel importante na construção de estratégias de permanência estudantil. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), alinhado ao Projeto Pedagógico-Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), apresenta o currículo do curso, ponto de convergência das intencionalidades pedagógicas, materializando as oportunidades de desenvolvimento acadêmico e reunindo estudantes e professores em torno de objetivos comuns.

Nesse contexto, o currículo deve intencionalmente promover o *engagement* estudantil, em consonância com as demandas atuais de um mundo em transformação, oferecendo percursos formativos flexíveis e relevantes para o desenvolvimento social, acadêmico e profissional dos alunos, como forma a contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes. Estrategicamente, os projetos pedagógicos institucionais e os currículos universitários devem valorizar a flexibilidade curricular como possibilidade para percursos próprios de aprendizagem, com escolha de disciplinas e atividades acadêmicas complementares que rompam com caminhos únicos e lineares, apoiando e compartilhando a responsabilidade com os estudantes em suas trajetórias acadêmicas. As atividades acadêmicas, conectadas aos problemas complexos do mundo, devem abarcar múltiplas

perspectivas, reconhecendo a integração de saberes de diferentes áreas, a interdisciplinaridade, para proposição de soluções eficientes.

O trecho, extraído do PDI de uma universidade comunitária, aborda o processo de formação integral, destacando o desenvolvimento da autonomia e engajamento do estudante em seu percurso formativo, por meio de escolhas em contextos amplos e complexos, que conferem significado à sua formação universitária:

A educação é um sistema complexo que transcende a sala de aula. [...] A construção de modelos de formação, adaptados às novas possibilidades de aprendizagem associadas à pesquisa e à inovação, oferecendo ao estudante flexibilidade e exigindo, ao mesmo tempo, proatividade e autonomia, permeiam o ensino na Universidade. O envolvimento e a dedicação por parte do estudante são de importância crescente, com a possibilidade de liberdade na seleção de disciplinas e currículos. A formação universitária de qualidade, nessa ótica, impõe-se mais formativa e menos informativa, valorizando a profundidade e a relevância do conhecimento. O estudante passa a ser protagonista do seu desenvolvimento acadêmico, tem maior controle sobre o quê e como aprende e, dessa forma, assume maior responsabilidade sobre suas escolhas (PDI, 2016, p. 25).

Os projetos pedagógicos institucionais devem, ainda, como estratégias de retenção que respondam aos desafios enfrentados pelos estudantes, propor e garantir a implementação de apoio à integração social e acadêmica dos estudantes na instituição. A instituição deve contribuir para ampliar o repertório cultural dos estudantes e suas formas de ver e interpretar o mundo, reconhecendo aspectos interculturais e desenvolvendo ações de internacionalização. Considerando as transformações rápidas no mundo do trabalho, os currículos universitários devem ter presente o compromisso com o desenvolvimento de competências relacionadas à empregabilidade, ao empreendedorismo e à inovação.

Para favorecer o *engagement* do estudante em sua trajetória acadêmica, os currículos universitários assumem novos contornos, possibilitando e, ao mesmo tempo, exigindo que o estudante faça escolhas, propondo temas para investigar nas atividades acadêmicas das quais participa e trilhando percursos formativos próprios. Para tanto, na sequência, premissas e estruturas de suporte ao currículo serão destacadas.

Flexibilidade curricular

As Instituições de Educação Superior (IES) são provocadas a reestruturar seus modelos curriculares, assumindo como premissa a flexibilidade curricular, que provocam a criação de matrizes curriculares diferenciadas, que superem as visões homogêneas e sequenciais, bem como que favoreçam a interdisciplinaridade.

Os currículos podem ser pensados a partir de Estruturas Formativas (EF) que podem ser combinadas. O estudante, ao cursar estruturas previstas para determinada área e estruturas eletivas a sua escolha, obtém sua diplomação. Cada estudante fará, assim, um Curso Formativo (PF) próprio, autoral, fruto de ter completado estudos necessários para área de diplomação e outros estudos que complementam seus interesses e perspectivas de carreira.

Um estudante de licenciatura, por exemplo, pode realizar estudos complementares na área de comunicação, visando à produção de vídeos para internet, com a expectativa de utilizar os vídeos para produzir materiais envolventes para seus futuros alunos. Um estudante da área da saúde pode buscar estudos na área de gestão, para liderar equipes ou administrar seu próprio negócio.

Nas universidades americanas, é bastante comum que o estudante tenha um foco de formação (*major*) e estudos complementares em outra área (*minor*). Nas universidades europeias, por sua vez, é comum que o estudante curse a graduação e o mestrado em sequência, com otimiz-

ção do tempo para realizá-los, completando a graduação em três anos e o mestrado em dois anos ou fazendo a graduação em quatro anos e o mestrado em mais um ano.

O ecossistema acadêmico, englobando todas as atividades acadêmicas possíveis na IES, pode combiná-las de forma a emergir currículos inovadores, flexíveis e interdisciplinares. Ao organizar seus currículos universitários, as IES podem organizá-los a partir de Estruturas Formativas (EF), tais como:

- Estrutura Formativa Transversal: comum a todos os estudantes da IES, abrange atividades acadêmicas que tratam de temas transversais, tais como ética nas relações, respeito à diversidade, direitos humanos e sustentabilidade ambiental.
- Estrutura Formativa Básica: comum a estudantes de certas áreas, é composta por estruturas formativas gerais, que podem ser comuns a diversos cursos, conforme as competências necessárias para suas áreas de atuação. Como exemplo, citam-se as estruturas formativas de cálculo e de física para as engenharias, assim como as estruturas formativas de anatomia para os cursos da área de ciências da saúde.
- Estrutura Formativa Profissionalizante: abarca as atividades acadêmicas necessárias a formação profissional que será obtida na diplomação do estudante, com atenção das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos e as tendências da área.
- Estrutura Formativa Complementar: possibilita ao estudante transitar pelas diversas estruturas curriculares da universidade, complementando seus estudos em outras áreas de conhecimento. Para apoiar a escolha do estudante, recomenda-se que o currículo seja organizado de forma a dar visibilidade às estruturas formativas disponíveis nas demais áreas, de maneira que o estudante identifique quais competências pode desenvolver ao cursá-las.

Com a flexibilização curricular, estudantes de diferentes cursos podem estar integrados em mesmas turmas. O professor, neste contexto, deve

dialogar com alunos diversos e oportunizar, em suas aulas, que todos se sintam integrados, contribuam com suas experiências e conhecimentos de suas áreas, e ampliem suas visões sobre os temas abordados. As metodologias empregadas, portanto, devem oportunizar a investigação de situações complexas e a criatividade para resoluções inovadoras.

A flexibilidade curricular tem potencial de gerar *engagement* estudantil, envolvendo o estudante nas escolhas que realizada durante a sua trajetória acadêmica.

Integração à Universidade

Durante toda a trajetória acadêmica, é importante encontrar suporte para dificuldades que surjam, sejam cognitivas, emocionais ou sociais. Além do apoio dos professores e coordenadores de curso, a IES pode organizar atividades de integração para os estudantes ingressantes e ambientes para suporte especializado às suas demandas.

Os estudantes, ao chegarem a IES em seu primeiro semestre, trazem dúvidas, inseguranças e expectativas. A integração ao ambiente acadêmico passa por apresentar as estruturas da IES e como podem ajudá-los com suas questões. A instituição pode colocar à disposição professores de referência para dialogar com grupos de estudantes, bem como pode criar redes de *apadrinhamento*, em que estudantes veteranos responsabilizam-se por acompanhar e orientar calouros sobre o funcionamento da instituição e do curso. Gerar identificação e prover integração são recursos importantes para criar as condições de *engagement*.

Uma questão recorrente nos estudos sobre abandono são àquelas atinentes aos conhecimentos prévios dos estudantes e às suas dificuldades de aprendizagem. Estratégias relacionadas a cursos de nivelamento, para estudantes com base insuficiente para prosseguir seus estudos com êxito ou às monitorias em disciplinas, especialmente para aquelas com índices elevados de abandono, cancelamento e reprovação, devem ser

consideradas. Áreas que fazem parte de estruturas formativas básicas, como Matemática, Física, Química e Língua Portuguesa, podem compor um serviço institucional de apoio. Áreas que fazem parte de estruturas formativas profissionalizante podem contar com apoio nas próprias disciplinas. Em geral, tais suportes podem ser realizados por monitores, alunos de semestres avançados, orientados por professores, que apoiam estudantes de semestres anteriores em suas dúvidas.

A IES deve dar atenção à integração de estudantes deficientes, contando com profissionais especializados, com ferramentas de apoio e acompanhamento diferenciado, de modo a possibilitar a acessibilidade física e pedagógica, ampliar seu bem-estar na Instituição e, assim, promover seu desempenho acadêmico. De forma complementar, é fundamental orientar os professores em relação às adaptações necessárias.

Os estudantes, durante suas trajetórias acadêmicas, podem se deparar também com dificuldades de organização nos estudos, demandas de ordem emocional, social ou financeira. Em certos momentos, uma dificuldade de organização com o volume de materiais e tarefas universitárias, um problema familiar ou de relacionamento, entre outros, parecem tornar difícil prosseguir os estudos. Profissionais especializados, tais como psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais podem apoiar no encaminhamento das questões. Tais profissionais podem prestar apoio a grupos de estudantes, professores e gestores referentes à identificação de problemas e suas formas de manejo.

A atenção à integração dos estudantes ao ambiente acadêmico refere-se ao *engagement* institucional para apoiar o *engagement* estudantil.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

O ensino, a pesquisa e a extensão devem se fazer presente na formação dos estudantes universitários, por meio de atividades diversas e integradas nas IES. O currículo que utiliza metodologias ativas, que investiga/

pesquisa as demandas da sociedade e implementa soluções, materializa a indissociabilidade preconizada entre ensino, pesquisa e extensão.

Para além da sala de aula, destacam-se projetos extraclasse dos quais os estudantes podem participar. No nosso país, os programas de iniciação científica contribuíram para inserir os estudantes de graduação em comunidades científicas mais amplas. Além da iniciação científica, os estudantes podem participar de programas com finalidade de ensino e extensão, como o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica. Na maioria das vezes, os estudantes permanecem nos programas pelo tempo máximo de suas vigências, identificados com seus propósitos.

Em uma perspectiva de trajetória acadêmica aberta, as estruturas formativas complementares presentes nos currículos das IES podem permitir aos estudantes da graduação que possam utilizar seus créditos de disciplinas eletivas para cursar disciplinas dos cursos de mestrado, podendo ainda que sejam aproveitados no caso de o estudante ingressar posteriormente como aluno regular no pós-graduação.

Empregabilidade

No currículo dos cursos, devem constar as práticas curriculares e, quando necessário, os estágios obrigatórios. As práticas presentes no currículo devem ser acompanhadas pelos professores da IES, de forma a desenvolver as aprendizagens necessárias ao exercício profissional. Os estudantes devem compreender o exercício da profissional em diferentes contextos e sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade, em um cenário real, complexo e multidisciplinar.

Para além das atividades previstas no currículo obrigatório, os estudantes podem ter à disposição espaços para apoio à inserção no mercado de trabalho, de modo abrangente, dedicados a orientá-los quanto ao

planejamento de suas carreiras, a partir da reflexão sobre seus interesses, expectativas e cenários. Tais espaços, em geral, podem fornecer orientações por meio de reuniões coletivas ou individuais, oferecendo informações sobre o mercado atual e caminhos para explorar as possibilidades de trabalho em um mundo em transformação.

Para iniciar as práticas profissionais, muitos estudantes buscam realizar estágios adicionais, os chamados *estágios não obrigatórios*. As IES que buscam conectar os estudantes a possíveis oportunidades de estágio prestam um serviço importante aos seus alunos. No estágio, o estudante tem a possibilidade de vivenciar sua profissão, desmistificando possíveis crenças e experimentando um ambiente profissional aderente à sua formação.

Empreendedorismo e inovação

Em um mundo cenário de transformação do mundo do trabalho, os currículos devem discutir e propor soluções para problemas contemporâneos complexos. A formação de competências empreendedoras, tais como iniciativa, proatividade, liderança e resolutividade, devem transversalizar o currículo.

Para favorecer o empreendedorismo e a inovação, as IES devem promover atividades acadêmicas, oferecidas a todos os estudantes da graduação, com carácter interdisciplinar, instigando o desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios contemporâneos, desenvolvendo a criatividade e integrando diferentes perspectivas de análise das situações.

Além de atuar na sensibilização dos estudantes para o empreendedorismo, as IES devem desenvolver mecanismos para conectar os estudantes com as demais oportunidades dos ecossistemas de empreendedorismo e inovação existentes na IES ou região. Dessa maneira, boas ideias podem gerar negócios de impacto social e econômico.

Interculturalidade e internacionalização

As IES devem compreender a importância dos aspectos interculturais e internacionais, para convivência, compreensão do mundo e desenvolvimento da ciência. Além do compromisso institucional com o domínio da língua materna, é preciso oferecer oportunidades de desenvolvimento e aprimoramento de outras línguas, em especial da língua inglesa.

As IES podem ainda oferecer um portfólio de disciplinas em língua inglesa e de disciplinas que tratam de temas globais, com base no conceito de internacionalização em casa (*internationalization at home*), oportunizando o envolvimento de todos os estudantes em atividades que o preparem para atuar em um mundo globalizado, reconhecendo as diferenças e as similaridades dos contextos diversos.

Em relação às oportunidades de mobilidade acadêmica, os estudantes que chegam à IES vindos do exterior devem ser acolhidos com aulas de língua portuguesa, podendo contar com um colega local de apoio e com a assistência da IES, preferencialmente com a possibilidade de optar por cursarem disciplinas semestrais em inglês ou português. Os estudantes que saem para mobilidade no exterior devem ser preparados como embaixadores institucionais e retornarem com o compromisso de compartilhar as experiências vividas.

No cenário de universidades de classe mundial, podem ser firmados convênios de Dupla Diplomação, em que estudantes participantes, após etapa de estudos na universidade parceira no exterior, recebem o diploma da instituição de origem e o diploma da instituição parceira.

Considerações finais

As Instituições de Educação Superior vivenciam grandes desafios nos tempos contemporâneos. Dentre eles, assume relevância promover o *engagement* estudantil, ampliando as oportunidades de permanência e de êxito dos estudantes em seus estudos universitários.

Para tanto, as instituições buscam desenvolver estratégias que favoreçam a identificação do estudante com a instituição e, especialmente, possibilitem ao aluno conferir significado à sua formação, encontrando apoio na superação de dificuldades e estruturas que o permitam explorar trajetórias acadêmicas únicas, personalizadas, a partir de seus interesses e de suas perspectivas de desenvolvimento.

Por muito tempo, as IES supunham que cabia ao estudante, exclusivamente, os fatores de desistência do Ensino Superior. Atualmente, em consonância com demandas das novas gerações de estudantes que ingressam nos cursos de graduação, as IES reconhecem a importância de apoiá-los na integração aos novos ambientes, bem como de possibilitar que sigam caminhos próprios, vislumbrando novas perspectivas de atuação profissional na contemporaneidade.

O presente texto, então, buscou destacar o *engagement* acadêmico como fruto de ações e intencionalidades interligadas, do estudante e da instituição de ensino. Em um contexto de transformação e ressignificação das formas de ser e estar no mundo, alteram-se as formas de produzir conhecimento. Neste cenário, os currículos universitários precisam ser flexíveis, promover a interdisciplinaridade e a interação em contextos interprofissionais, discutir problemas complexos e propor soluções inovadoras. A organização dos currículos na perspectiva de estruturas que geram diferentes percursos formativos pode ser um caminho para novas formas de conceber trajetórias acadêmicas envolventes.

Outros elementos, que compõem a trajetória do aluno e favorecem o *engagement*, também foram destacados, tais como a integração social e acadêmica; as experiências de ensino, pesquisa e extensão; a exploração do mercado de trabalho; a sensibilização para o empreendedorismo e inovação; e as vivências interculturais e de internacionalização.

REFERÊNCIAS

BENSIMON, E. M. *Equality as a fact, equality as a result: a matter of institutional accountability*. Washington, DC: American Council on Education, 2005.

CAMPBELL, Corbin; CABRERA, Alberto. How sound is NSSE?: investigating the psychometric properties of NSSE at a public, research extensive institution. *The Review of Higher Education*, Maryland, USA, v. 35, n. 1, p. 77-103, 2011.

CABRERA, Alberto F.; MEJÍAS, Paulina Pérez; FERNÁNDEZ, Lorena López. Evolución de perspectivas en el estudio de la retención universitaria en los EE.UU.: bases conceptuales y puntos de inflexión. *Revista Persistir con éxito en la universidad*, jan. 2015.

COSTA, Maria Inês Corte; VITÓRIA, Priscila Trarbach. Engajamento acadêmico: aportes para os processos de avaliação da educação superior. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PUCPR, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26956_13785.pdf>. Acesso em: maio 2018.

KAMPPF, Adriana Justin Cerveira. Educação a distância: a mediação docente como fator de permanência. CONGRESO CLABES VII. Córdoba, Argentina. Disponível em: <<http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1562/2300>>. Acesso em: ago. 2018.

PDI. Plano de Desenvolvimento Institucional PUCRS 2016-2022. PUCRS, 2016.

TINTO, Vicente. *Completing college: rethinking institutional action*. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 2012.

_____. Taking student retention seriously: rethinking the first year of college. *NACADA Journal*, 2000. Disponível em: <<http://www.sdcity.edu/support/SCS/DrTinto/TSRSfirstyear.pdf>>. Acesso em: mar. 2009.